



PESQUISA

INSTITUCIONAL RITE IN TRIBUTE TO ANNA NERY: SALVADOR (BA), 19<sup>TH</sup> CENTURY

RITO INSTITUCIONAL EM HOMENAGEM A ANNA NERY: SALVADOR (BA), NO SÉCULO XIX

RITO INSTITUCIONAL EN HOMENAJE A ANNA NERY: SALVADOR (BA), EM EL SIGLO XIX

Fernando Porto <sup>1</sup>, Taka Oguisso <sup>2</sup>, Mercedes Neto <sup>3</sup>, Pedro Nassar <sup>4</sup>, Daiana Miranda <sup>5</sup>

#### ABSTRACT

**Objective:** the study aims to analyze the institutional rite on the unveiling of the screen in tribute to Anna Nery exposed in the Chamber of the Imperial Palace of Salvador, Bahia, in 1873. **Method:** The document analyzed was a meeting register's book about institutional rite in them approach imposed on sociological theorist referential by Pierre Bourdieu. **Results:** pointed to new questions, whereas the context at the time caused it to women, to the detriment of man, by male domination, being recognized, but, on the other hand, confined to the private means and when in public was to talk with her masculine gender. **Conclusion:** of the study direct to the various thoughts, one is that there is a lot to search about the honoree to better understand the reason of being the only woman honored for having gone to war in Paraguay, not that the tribute is not deserved. **Descriptors:** Nursing, History of Nursing, Institutional Practice.

#### RESUMO

**Objetivo:** analisar o rito institucional sobre o descerramento da tela em tributo à Anna Nery exposta na Câmara do Paço Imperial de Salvador, Bahia, em 1873. **Método:** O documento central de análise foi uma ata do livro de reunião sobre o rito institucional na abordagem da micro história balizada no referencial teórico sociológico de Pierre Bourdieu. **Resultados:** O resultado apontou para novos questionamentos, considerando que o contexto à época silenciava à mulher, em detrimento do homem, pela dominação masculina, sendo reconhecida, mas, por outro lado, confinada ao meio privado e quando em público cabia ao gênero masculino falar por ela. **Conclusão:** a conclusão do estudo se dirigiu a várias ideias, com destaque, que se há muito a se pesquisar sobre a homenageada para melhor se entender o motivo de ser a única mulher homenageada, por ter ido a Guerra do Paraguai, não que o tributo não seja merecido. **Descritores:** Enfermagem, História da Enfermagem, Prática Institucional.

#### RESUMEN

**Objetivo:** El estudio pretende analizar el rito institucional en la inauguración de la exhibición de la pantalla en homenaje a Anna Nery exhibido en el Salón Del Palacio Imperial en Salvador, Bahía, en 1873. **Método:** El centro de análisis fue las actas de la reunión en el rito institucional, con el enfoque de la microhistoria con base en la sociología teórica de Pierre Bourdieu. **Resultado:** señala nuevas preguntas, teniendo en cuenta que el contexto en el momento, adonde la mujer a expensas del hombre, debido la dominación masculina, no tenía ningún derecho a hablar, siendo reconocido su privación en público. **Conclusión:** del estudio abordó una serie de ideas, con énfasis, que hay mucho por investigar acerca del homenajeado, ya que era la única mujer que tuvo el honor de la guerra del Paraguay. **Descriptor:** Enfermería, Historia de la Enfermeira, Práctica Institucional.

<sup>1</sup>Doutor em Enfermagem com Pós-doutoramento pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Professor Adjunto da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO. Membro do grupo de pesquisa LAPHE e LACENF. Vice-presidente da Academia de História da Enfermagem Brasileira. E-mail: ramosporto@openlink.com.br. <sup>2</sup>Doutora em Enfermagem. Professor do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Presidente da Academia de História da Enfermagem Brasileira. E-mail: takaoguisso@uol.com.br. <sup>3</sup>Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Doutorado em Enfermagem e Biociências da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO. Membro do grupo de pesquisa LAPHE e LACENF. E-mail: mercedesneto@yahoo.com.br. <sup>4</sup>Mestrando do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO. Membro do grupo de pesquisa LAPHE e LACENF. E-mail: pedrornassar@gmail.com. <sup>5</sup>Acadêmica de Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO. Bolsista PIBIC. Membro do grupo de pesquisa LAPHE e LACENF. E-mail: daiana.miranda@hotmail.com. Rua Istambul, número 211, Bangu, Rio de Janeiro, RJ. Cel.: 93312160.

## INTRODUÇÃO

O objeto de análise do estudo é o rito institucional sobre o descerramento da tela em tributo à Anna Nery exposta na Câmara do Paço Imperial de Salvador, Bahia, em 1873.

Esta tela foi pintada por Victor Meirelles, que representou Anna Nery em cenário próximo ao campo de batalha, por dentre os clarões dos bombardeios, significando a caridade da homenageada ao cuidar naquele contexto. Ricamente emoldurada, foi encomendada pela Colônia Baiana residente no Rio de Janeiro à Província da Bahia, em 1870, e descerrada em 28 de setembro 1873 para ser exposta no Paço Municipal da cidade de Salvador (Figura n. 1).<sup>1</sup>



Figura n. 1: Tela pintada a óleo de autoria de Victor Meirelles (1873)

A ficha técnica, da obra localizada e exposta, atualmente, no Memorial da Câmara Municipal de Salvador, registra que suas dimensões são de 275 x 177 cm, foi restaurada por: Presciliano Silva (1947), Studio Argolo (1997) e Emilia Barreto (1999).<sup>2</sup>

A ficha técnica da obra, apesar da descrição dos atributos pessoais e de paisagem, carece de detalhamento, em especial dos atributos pessoais da homenageada. O vestido ostentado pela homenageada foi ornamentado de bordados e franjas de canutilhos na cor escura, a qual remete a foto que Anna Nery com as órfãs. A bolsa que ela segura é bordada, o que parece ser do mesmo material do vestido, dando uma ideia de conjunto, traje e acessório. A coroa de folhetos dourados, na tela, se confunde com o véu/lenço em sua cabeça, sem o destaque do dourado da representação objetual, bem como do laço com as pontas caídas sobre os ombros. A medalha de Campanha de 2ª Classe por serviços humanitários prestados nos hospitais militares durante a Guerra do Paraguai, como representação objetual, foi ofertada por Dom Pedro II, que parece ser ovalada com destaque para o passador na cor amarela.<sup>1,3</sup>

Neste sentido, especula-se que, Meirelles não teve acesso à coroa ou então em sua obra não aspirou destacar a representação objetual ostentada na cabeça de Anna Nery na cor amarela. Por outro lado, também se pode pensar que, por não se tratar de uma coroa de ouro, em metal, ele optou por não destacá-la, pois a medalha com o passador de ouro é visível na tela.

As representações objetuais - coroa com laço e medalha - articuladas foi uma das formas de ratificar o heroísmo da homenageada na Guerra do Paraguai e ao mesmo tempo, uma das estratégias de mitificação dos seus feitos, pois não há poder sem sua simbologia.<sup>4</sup>

Cabe registrar que muitas foram às homenagens recebidas por Anna Nery, mas destacar a tela pintada se entende ser emblemática em virtude da representação, em especial aos baianos, em se tratando de um bem simbólico cultural, que até os dias de hoje, se

encontra em exposição no Paço Imperial, em Salvador.

Mediante a representação plástica de Meirelles sobre a imagem de Anna Nery, se tem por objetivo analisar o rito institucional do descerramento da pintura em sua homenagem.

Justificar o estudo a primeira vista parece redundante no sentido historiográfico. Por outro lado, evidenciar o rito institucional articulado ao mecanismo de construção da imagem da enfermeira brasileira é trazer à baila a representação de Anna Nery, como exemplo de mulher para o século XIX. Ademais, não se poderia deixar de mencionar o que foi dito pela saudosa pesquisadora Maria Lucia Mott sobre Anna Nery, em seus estudos, se tratar de uma personagem muito festejada, mas pouco conhecida.<sup>5</sup>

## METODOLOGIA

O documento central de análise foi à ata extraordinária da Câmara Municipal de Salvador sobre o descerramento da tela pintada a óleo da representação plástica de Anna Nery, de autoria de Victor Meirelles, em sessão pública no dia 28 de setembro de 1873, extraído do livro de Ata da Câmara Municipal de Salvador. A localização do referido documento se deu no Arquivo Histórico Municipal de Salvador - Bahia.

O documento de análise foi transcrito por uma profissional Paleográfica e Diplomática. A transcrição seguiu às normas da Associação Brasileira de Pesquisadores de História e Genealogia, como, por exemplo, o que menciona o item 2.1 das convenções referente às palavras que se apresentam, parcial ou totalmente ilegíveis, no sentido textual ao permitir a sua reconstituição, impressas entre colchetes”.<sup>3,6</sup>

A análise foi balizada nas noções do sociólogo francês Pierre Bourdieu, em especial, o rito institucional. Esta é entendida como o R. pesq.: cuid. fundam. online 2013. abr./jun. 5(2):3572-79

momento de consagrar ou legitimar um estado de coisas, uma ordem estabelecida, cuja eficácia simbólica reside no poder que lhes é próprio de agir sobre o real ao agir sobre a representação do real.<sup>4</sup>

O resultado foi contextualizado à época como afirmação da vitória contra o Paraguai pelo regime Imperial, apesar do Brasil se considerado um país jovem nos conflitos bélicos, considerando não se tratar de representação plástica isolada sobre a temática da Guerra do Paraguai.

Nesta perspectiva, se optou pela abordagem da micro histórica, como mudança do jogo de escalas, pois esta orienta a análise e a defini, por estudar conjuntos circunscritos de tamanho reduzido, o que possibilitou o engendramento do micro para o macro.<sup>7</sup>

A aplicação da escala produz efeito de conhecimento, pois ao se mudar o tamanho do objeto de estudo, o resultado pode ser modificado na sua forma e trama, o que conduz a transformação no conteúdo da representação.<sup>7</sup>

## RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

O rito institucional do descerramento da tela em homenagem a Anna Nery, ocorreu em 28 de setembro de 1873, após três anos do comissionamento feito ao pintor Victor Meirelles, nas dependências da Câmara Municipal de Salvador, na presença de autoridades civil, política, religiosa, militares, dentre outras.

O rito institucional é um ato de comunicação, quer no sentido de sua expressão, quer na notificação com autoridade que esse alguém ou algo é o que deve ser. Ademais, ele tem o efeito de consignação estatutária, porque institui a nova ordem estabelecida, evidenciando o poder das autoridades <sup>(4)</sup>. O clima do rito, pelas palavras registradas em ata, se acredita ter sido

caloroso em emoção, com execução de música militar em alguns momentos, o que convergiu para publicações sobre o ambiente do rito, tratando o evento como digno de uma sessão magna.<sup>8-9-10</sup>

Para ter certa ideia do clima estabelecido no recinto, se destaca o excerto:

Dentro em pouco os cômodos do lar as delicias da família tinham-se-lhe transformados nos Hospitais sedentários da república do Paraguay. Ahi, Senhores, a lama varonil dessa mulher tocou ao ultimo grau da dedicação humana; o seu nome foi muitas vezes misturado com a prece fervorosa dos soldados nos lamentos d'agonia, na lagrima do desespero, e expirou muita vez também nos lábios trêmulos do naufrago da morte [...] Concluída esta alocução, fizeram-se ouvir os sons harmoniosos de uma das músicas militares que foram prestadas...A proporção que era concluído cada discurso, tocava música militar [...].<sup>11</sup>

O espaço físico da Câmara Municipal de Salvador, onde se realizou o rito institucional, conduz ao entendimento da noção do efeito de lugar. Este se trata do espaço como um lugar onde se afirma e se exerce o poder simbólico e os efeitos reais deste poder.<sup>12</sup>

Nesta perspectiva, ele também pode ser entendido como lugar para os efeitos reais, que nessa situação contribuiu para a ratificação da construção da imagem de herói, flexionado no gênero feminino. Em clima de festividade, vários foram os discursos, dentre eles, se destaca do Vereador Frederico Lisboa, registrado na integra, por se tratar de representante da municipalidade<sup>(8)</sup>. O discurso do vereador tratou da trajetória de vida de Anna Nery na perspectiva: familiar, guerra do Paraguai, heroína nacional e as honrarias recebidas.

Lisboa, na presença de Anna Nery, discorreu ser ela era natural da cidade de Cachoeira, nascida em 1814, que teria deixada a R. pesq.: cuid. fundam. online 2013. abr./jun. 5(2):3572-79

ida domiciliar em virtude do grito da pátria ferida em sua honra.<sup>11</sup>

Pode-se entender que, a homenageada imbuída de seu espírito patriótico, sentiu-se chamada aos deveres da pátria. Por outro lado, Lisboa careceu de mencionar que, seu filho Justiniano de Castro Rebello teria falecido no *front* do conflito.

Este dado, com o passar dos anos, foi relatado por alguns biógrafos e pesquisadores interessados na temática<sup>6,10,13</sup>, conduzindo ao entendimento que, sua motivação para ser voluntária na guerra estaria associada à participação de familiar no cenário do conflito.

Ao prosseguir, discursou sobre a inserção da homenageada no contexto do conflito bélico, com exaltação sobre o seu voluntariado e suas atividades nos hospitais de sangue no Uruguai, Humaitá, Assumpção e Aquidabam.<sup>11</sup>

Ressalta-se que, em 1865, Anna Nery se ofereceu como voluntária ao Presidente da Província da Bahia, Dr. Manoel Pinto de Souza Dantas, mediante carta encaminhada, que foi publicada no jornal do Diário da Bahia, em 11/8/1865.<sup>8,13</sup>

A carta expos a motivação da partida da homenageada ao conflito bélico com as argumentações de: não se tratava da partida de filhos e parentes, mas sim a dedicação à pátria na caridade dos cuidados com aqueles feridos<sup>8</sup>; iria ao conflito imbuída da sua sensibilidade de mãe e inclinação altruísta<sup>(13)</sup> e; resultante do desgosto pelo afastamento de seus familiares.<sup>10</sup> Os argumentos entre os autores divergem, o sinaliza investimento nas pesquisas, mas que foge do escopo do estudo.

Destaca-se a carência de citações de outras mulheres nos textos em homenagem a Anna Nery, como voluntária na Guerra do Paraguai. Por outro lado, uma das explicações pela escolhida era de posicionar uma mulher no panteão dos heróis nacionais, se fazendo a construção da figura tipo-

Porto R, Oguisso T, Neto M *et al*

*Institucional rite in tribute...*

ideal, mesmo considerando outras bravas e guerreiras mulheres brasileiras, como, Joana Angélica e Francisca de Sanche.

Nesta perspectiva, Lisboa discursou sobre a relevância do feminino no conflito.

Era preciso que a Pátria fosse pensar com seus próprios dedos as feridas abertas em defesa de sua honra. Foi então que Anna Nery conheceu que lhe estava reservado um grande papel [corroído] ventura [corroído] precioso canto lhe competia escrever com o coração nessa Odisseia sublime.<sup>11</sup>

Alguns estudos discutem a exaltação soberana no sentido da necessidade de se remontar a história sobre as participações do gênero feminina na Guerra do Paraguai, balizadas nas argumentações de que ela não teria sido a única.<sup>14-15</sup>

Destaca-se que, antes da partida de Anna Nery para Guerra do Paraguai, outras mulheres teriam ido, exemplo disto, foi Felisbina Rosa de Anunciação Fernandes e Silva, conhecida como Felisbina Rosa.<sup>15</sup> Viúva paulista chegou para atuar no Hospital em Montevideú, em 1865, e depois no Hospital Avalos, em Corrientes, no tendo por motivação o ato voluntário à partida de seu filho para o teatro de guerra, mas faleceu no ano seguinte (1866) acometida por colapso cardíaco<sup>(6)</sup>.

Esse dado conduz a defesa de alguns pesquisadores de que, Anna Nery não foi à primeira ou a única mulher a participar da Guerra do Paraguai, pois a historiografia, em alguns momentos, deixa transparecer, mas que não desmerece as homenagens por ela recebidas.<sup>6</sup>

No cenário de guerra, Lisboa relatou que,

Quando a bala sibilava nos ares e vinha ferir aqueles que lutavam à sombra do Pavilhão nacional [corroído] ai deles se não se encontrassem longe da Pátria o amparo dos braços daquela Mãe terna e carinhosa!<sup>11</sup>

Pode-se identificar nas palavras do orador o tom poético da narrativa, que por R. pesq.: cuid. fundam. online 2013. abr./jun. 5(2):3572-79

verossimilhança deixava transparecer a cena de fundo da tela pintada por Meirelles, enunciando o que os presentes iriam ver no salão nobre da Instituição. Isto se deve a possibilidade de que ele tenha visto a obra de arte antes da apresentação pública.

Ao prosseguir, ele enalteceu o virtuoso posicionamento da homenageada que, imbuída da caridade atendia a todos os necessitados, independente da pátria mãe, no sentido que todos eram irmãos, demonstrando sentimento humanitário.

Ademais, ele exaltou os sacrifícios e teria adotado seis órfãs brasileiras. Este dado parece ser mais uma janela para a possibilidade do esclarecimento de quem eram essas meninas.

E quando teve de retirar-se como se não fossem bastantes ainda os seus sacrifícios ela trouxe consigo seis órfãs brasileiras cujos pais falecerão em defesa da causa comum.<sup>11</sup>

Nesta perspectiva, ainda, ficam os questionamentos: “o que faziam crianças em campo de batalha? Como se deu o encontro de Anna Nery com tais órfãs?”<sup>16</sup>

No prosseguir do discurso, o orador recuperou a memória dos presentes sobre as homenagens por ela recebidas, nas palavras:

Pois bem, Senhores com as ondas do Patriotismo passava também e Caudalosamente{te} o sangue brasileiro: a vida moral que conquistava o Império era Comparada prodigamente por militares de morte [corroída] e era preciso que um outro valor se levantasse, que um novo Heroísmo se erguesse em meio dos pelouros: era o valor da Caridade da Virtude Evangélica! (...) Em Assumpção também lhe foi concedido o diploma de sócia instaladora da Sociedade de Beneficência Portuguesa. (...) E não foram somente estes os serviços que ela prestou para prova de m[corroído] outros de que reza a crônica oficial, vede: em Corrientes mereceu dos habitantes o diploma de sócia honraria da Sociedade{ade} Filantrópica de Socorros pela

Humanidade e desvelos com que tratou os enfermos de Cholerias Morbus em 1868. Voltando aos lares pátrios depois de tão gloriosa missão, concedeu-lhe o Governo Imperial a pensão de 1:200\$00 anuais e a medalha humanitária de 2ª classe.<sup>11</sup>

O orador resgatou algumas homenagens, dentre elas: diploma de Sócia Instaladora da Sociedade de Beneficência Portuguesa, recebida em Assunção, diploma de Sócia Honorária da Sociedade Filantrópica de Socorros, recebida em Corrientes, medalha humanitária de 2ª classe e uma pensão, pelo Governo Imperial.

Outras homenagens também foram recebidas, como: álbum guarnecido de madrepérola e prata com dedicatória “Tributo de admiração à caridosa baiana” por alguns compatriotas; coroa de folhetos dourados arrematado com laço com a inscrição “Heroínas da Caridade as baianas agradecidas”; discursos proferidos em sua residência pela Assembleia Legislativa da Província alguns publicados na imprensa local.

Dentre as homenagens recebidas, qual teria sido o critério do orador em relatar somente três honrarias? Seriam elas as mais importantes? Teria ele estabelecido o critério de honrarias internacionais e uma oficial brasileira à época?

O orador deixou transparecer que, Anna Nery teria recebido somente três honrarias e que a quarta homenagem seria tão importante quanto àquelas citadas.

Próximo ao final de sua prelação, ele citou a pintura:

A recompensa do povo, Senhores é está e este sinal eloquentíssimo do culto votado às grandes virtudes; é esse retrato modesto mandado tirar pelas dignas Baiana residentes na Corte e a esta edilidade confiado para em nome da gratidão publica ser aqui colocado.<sup>11</sup>

O excerto ao mesmo tempo em que oferece a representação pictórica de Anna Nery à sociedade, fez-se entender como honraria sem ter o direito à posse pela homenageada, como um bem simbólico pertencente à sociedade.

Coloca-se em relevo que, essa pintura não foi à única obra a ser confeccionada em tributo Guerra do Paraguai, exposta no Brasil, a saber: A Batalha dos Guararapes (1887) de autoria de Victor Meirelles e a Batalha do Havaí (1877) de Pedro Américo. Ademais, monumentos foram erguidos, a saber: Luís Alves de Lima e Silva - Duque de Caxias (1889); Manuel Luis Osório - General Osório (1894); Francisco Manuel Barroso da Silva - Almirante Barroso (1909); Joaquim Marques Lisboa - Almirante Tamandaré (1937) e; Anna Justina Ferreira Nery - Precursora da Cruz Vermelha (1956), todas localizadas no Rio de Janeiro.

Mas o que a relação das obras de arte tem a ver com a representação pictográfica em tributo à Anna Nery? Como se pode identificar, parece a primeira vista que, a obra em referência pode ter sido a pioneira sobre a narrativa imagética sobre a Guerra do Paraguai. Isto conduz a determinadas reflexões sobre o pensamento nos idos tempos Imperiais.

Dentre as possíveis reflexões, se pode destacar a necessidade de dar relevo aos militares, pois como se pode identificar pelos títulos das obras de arte, eles se distinguem, quantitativamente, ao gênero masculino. Isto é possível delinear o pensamento de que pela condição social da mulher no século XIX, Anna Nery teria sido a primeira homenagem na linguagem das artes plásticas, mas cabia ao homem a vitória pela força física. Uma das possíveis explicações se refere a dominação masculina<sup>17</sup>, pois se faz necessário entendimento de se deixar registrado nas obras de arte a glória do exército militar, o que deve ter conduzido o



comissionamento de outras, como uma das estratégias de demonstração do poder simbólico e dominação masculina, que pelo efeito de figuras.

Este efeito conduz ao jogo de inculcação da imagem, fazendo aquele que o vê acreditar e ter confiabilidade no documento imagético, como verdade e não como representação simbólica, podendo até conduzir ao pensamento que, o autor da obra lá esteve e assim o registrou, que muitas vezes não se trata de verdade, mas sim de verossimilhança pelo olhar do autor da representação plástica.<sup>17</sup>

Ao final do discurso do vereador, outros presentes fizeram o uso da palavra, dentre eles: João Britto, poeta e dramaturgo, que, proferiu um discurso e Isidoro Antonio Nery, filho da homenageada agradeceu, em nome de sua mãe, as provas de consideração, estima e reconhecimento que lhes prestavam. A ausência de registro, se de fato houve de Anna Nery, chama atenção do olhar da investigação, cabendo o questionamento: Qual o motivo do silêncio?

Especula-se a possibilidade de que a condição da mulher no século XIX, não permitisse sua exposição discursiva em pública. Por outro lado, sabe-se que naquele tempo, por exemplo, circulava na imprensa textos escritos por mulheres, às vezes, com pseudônimo flexionado no gênero masculino, veiculados nos periódicos “O Espelho Diamantino” (1827), “O mentor das Brasileiras” (1829), “Espelho das Brasileiras” (1831), “Jornal das Senhoras” (1852), “A Estação” (1879), dentre outros de curta duração.<sup>18-19</sup>

O silêncio do registro de palavras proferidas por Anna Nery, ao mesmo tempo em que causa estranheza, pode-se justificar pelo contexto. Por outro lado, não se pode negar que, possivelmente, algo ela tenha falado, nem que tivesse ocorrido em particular ou em fala de tom baixo sobre o rito em sua homenagem, pois, pelo

que se sabe, ela não era muda, mas, provavelmente, o contexto a silenciou.

Ao final dos discursos, os presentes foram convidados a se direcionarem ao salão nobre do espaço para o descerramento da tela. Apesar de carecer do registro em ata de como se deu o descerramento da obra em homenagem à Anna Nery, pesquisadores, por meio de outras fontes, acrescentam que naquele momento foi executado o Hino Nacional, por duas bandas militares, subindo ao ar girândolas de foguetes e citações do Presidente da Câmara “viva” entusiasmados, tendo como resposta dos presentes “a heroína”.<sup>8-</sup>

10

## CONCLUSÕES

Em clima de festividade ocorreu o rito institucional, na presença da homenageada, filhos e autoridades, o que legitima a representação simbólica em torno de seu nome, em especial na década de 1870, como exemplo a ser seguido por outras mulheres, entendido como ratificação do papel social feminino da mulher à época.

O representante da municipalidade ao discursar na temática proposta, entendeu-se que suas palavras percorreram o estilo de narrativa poética, quiçá para emocionar os presentes, levando-os às lágrimas.

A representação simbólica, por meio de uma obra de arte exposta ao público, não se tem como negar a sua importância para a historiográfica do Brasil. Por outro lado, para a história da Enfermagem se tem muito a se saber sobre Anna Nery, pois se sabe que, após tantas homenagens, foi a ela negada concessão de quatro loterias para auxiliar nas despesas de uma enfermagem sob sua responsabilidade. Mas isto é objeto para outro estudo.

## REFERÊNCIAS

1. Porto F, Oguisso T. Anna Justina Ferreira Nery. *Historia da Enfermagem - identidade, profissionalização e símbolos*. Porto F, Amorim W. (orgs). Editora Yendis. São Paulo. 2010. Pg. 1-19
2. Ficha técnica da tela pintada por Victor Meirelles - Anna Nery. Localizado no MEMORIAL DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR - SALVADOR (BA)
3. Porto F. *Enfermagem: Cruz Vermelha Brasileira e Anna Nery* [relatório de pesquisa de pós-doutoramento]. Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. São Paulo. 2009.
4. Bourdieu P. *A Economia das trocas linguísticas - o que falar quer dizer*. São Paulo (SP): EDUSP; 1998.
5. Mott. ML. Ana Néri: uma personagem muito festejada mas pouco conhecida. *Rev. Instituto Histórico Geográfico Brasileiro*. Rio de Janeiro. 2002 Abr/Jun; 163 (415): 203-207.
6. Porto F, Oguisso T. Os elementos simbólicos do monumento a Anna Nery no Rio de Janeiro, Brasil. *Rev. Gaucha de Enfermagem*. Porto Alegre (RS). 2011 Dez; 32 (4): 719-26. Capturado no site: <http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/21945/14447>. Acesso em 1 de fevereiro de 2012.
7. Revel J. *Jogos de escalas - a experiência da microanálise*. Rio de Janeiro. Editora Fundação Getulio Vargas. 1998.
8. Celestino P. Ana Nery. *Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia*. 1942; 68: 12-19.
9. Abreu EMG. Ana Nery. *Revista Instituto Geográfico e Histórico da Bahia*. 1961-1967; 83: 140-145.
10. Cardoso MMVN. *Anna Nery - a trajetória de uma heroína*. [dissertação de mestrado] Escola de Enfermagem Anna Nery. Universidade federal do Rio de Janeiro. 1996. Rio de Janeiro. R. pesq.: cuid. fundam. online 2013. abr./jun. 5(2):3572-79
11. Livro de Atas. Câmara Municipal de Salvador; 1873: 129 -132. Localizado no Arquivo Histórico Municipal de Salvador - Salvador (BA)
12. Bourdieu P. *Efeito de lugar. A miséria do mundo*. Petrópolis. Vozes. 1997.
13. Gama e Abreu EM. Ana Nery. *Rev. do Instituto Histórico e Geográfico. Bahia*. 1961-1967; 83: 140-145.
14. Rodrigues MS. *Mulheres sertanejas na Guerra do Paraguai*. Maringá (PR). *Anais Eletrônicos do IV Encontro da ANPHLAC*; 2004: 1-8.
15. Schumacher S. *Diccionario Mulheres do Brasil: de 1500 até actualidades biográfico e ilustrado*. Rio de Janeiro (RJ): Jorge Zahar; 2000.
16. Cardoso MMVN, Miranda CML. *Anna Justina ferreira Nery: um marco na história da enfermagem brasileira*. *Rev. Bras. De Enfermagem*. 1999 Jul/Set; 52 (3): 339-348.
17. Bourdieu P. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva; 2003.
18. Ipanema C. *Mulheres na imprensa: educação e cidadania*. *Revista Saúde, sexo e educação*. Instituto Brasileiro de Medicina e Reabilitação. Ano XIV; 37: 25-29.
19. Secretaria Especial de Comunicação Social do Rio de Janeiro. *Mulheres em revistas - O jornalismo feminino no Brasil*. *Caderno de Comunicação - Serie Memória*. Prefeitura do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2002.

**Recebido em: 21/06/2012**

**Revisões Requeridas em: Não**

**Aprovado em: 18/01/2013**

**Publicado em: 01/04/2013**